

JORNAL CIDADES

A comunicação direta com os municípios do RS

Porto Alegre, segunda-feira, 18 de setembro de 2023 - Nº 175 - Ano 26 - Venda avulsa: R\$ 1,00 - www.jornalcidades.com.br

MUNICÍPIOS

Venâncio Aires anuncia pacote de medidas pós-enchente

O prefeito de Venâncio Aires, Jarbas da Rosa, anunciou um pacote de medidas administrativas que visam contemplar moradores, agricultores e pequenos empresários atingidos pelas cheias do Rio Taquari. Distribuídas em quatro eixos, as medidas foram detalhadas em entrevista coletiva, na sexta-feira (15), e contemplam recursos próprios e programas que visam a reconstrução da infraestrutura do 2º e 9º distritos, além de apoio financeiro direto a agricultores, micro e pequenas empresas. Ao todo são mais de 30 ações anunciadas e valores que ultrapassam R\$ 3 milhões.

Jarbas da Rosa apresentou um relatório de ações desenvolvidas por todas as secretarias municipais desde o início dos eventos climáticos, dia 4 de setembro. Após agradecer o empenho de todos, dos órgãos de segurança pública e voluntários que doaram seu trabalho, roupas, alimentos, produtos de limpeza e móveis, o prefeito destacou a importância de iniciar a reconstrução econômica e social, de deve ser impulsionada pelo poder público. “Contamos com a solidariedade de todos para o momento emergencial, mas agora



Prefeito Jarbas da Rosa elencou mais de 30 ações para os eixos social, agrícola, fazendário e econômico

chegou a nossa vez de atuar como impulsionadores dessa reconstrução. Essas medidas são a parte que cabe ao poder público de contribuir e pensar no desenvolvimento daquelas pessoas

e comunidades”, ressaltou o prefeito.

Os quatro eixos do chamado “Pacote de Medidas Municipal SOS Mariante” de auxílio às vítimas conta com recursos e medidas de ingerência

municipal e não incluem possibilidades de financiamentos ou outras formas de auxílio já contempladas pelas esferas federal e estadual. No eixo social, dentre as medidas, está prevista uma

assistência emergencial de alimentos, água potável, material de higiene e limpeza, roupas, calçados e colchões e demais aos desabrigados, além do oferecimento de aluguel social para famílias desabrigadas ou desalojadas (por seis meses, prorrogável por mais seis).

Na área agrícola, a prefeitura projeta a destinação de R\$ 400 mil para auxílio direto aos produtores rurais atingidos no 2º e 9º distritos, além de um mutirão para recuperação de estradas e acesso às propriedades. No eixo fazendário, a ideia é realizar o erdão de dívidas de IPTU 2023 e taxas que ainda estão em aberto, além da Elaboração de um Refis especial para as zonas atingidas.

Já na parte econômica, a prefeitura anunciou um auxílio de R\$ 2.000,00 para cada MEI e R\$ 5.000,00 para Micro e Pequenas Empresas das regiões atingidas. Além disso, haverá a prorrogação por 90 dias dos prazos de licenciamento ambiental e substituição dos equipamentos eletrônicos e ferramentas de trabalho em parceria com Associação Nacional do Mercado Digital;

PREFEITURA DE LAJEADO/DIVULGAÇÃO/CIDADES



Ceapac fica na região central e vai centralizar serviços aos cidadãos

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Lajeado abre centro para apoio aos atingidos por enxurrada

A prefeitura de Lajeado abriu, na sexta-feira (15), o Centro Especial de Apoio aos Atingidos pelas Cheias (Ceapac) para auxiliar moradores do município neste período de reconstrução após a enchente dos dias 4 e 5 de setembro. O espaço está localizado na avenida Benjamin Constant, 420, Centro, na sala do antigo restaurante Caixeiral. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira das 8h30 às 18h.

A partir de agora, conforme a titular da Secretaria de Desenvolvimento Social, Céci Maria Rodrigues Gerlach, as pessoas atingidas que necessitarem de algum tipo de serviço deverão se encaminhar para o Ceapac. “É uma forma de o município auxiliar esclarecendo

todos os serviços disponíveis, como recursos, habitação e reconstrução, mas também uma forma de fazer um levantamento das principais necessidades daqueles que foram atingidos. As pessoas realizam um cadastro e apresentam todas as necessidades. Basta ir ao Centro, retirar uma senha e aguardar atendimento”, explica a secretária.

Com a criação do Ceapac, os cadastros para atingidos passam a ser realizados exclusivamente neste local. O abrigo do Parque do Imigrante segue atendendo apenas os desabrigados, com oferta de alimentação e demais necessidades. Nesta sexta-feira, cerca de 183 pessoas de 76 famílias seguiam no abrigo, que o único que se mantém em funcionamento. Os demais abrigos

já encerraram suas atividades.

No local, serão oferecidos serviços para quem precisar de auxílio com o Cadastro Único, Aluguel Social, Programa Volta por Cima (do governo do Estado), Registro Civil e busca por itens para reconstrução de residências, além de auxílio com a questão do saque calamidade do FGTS.

Para pessoas não atingidas pelas cheias, os demais serviços de assistência social (CRAS, CREAS, Centro Vestir&Ser e outros) seguem atendendo com equipe reduzida em razão da priorização, neste momento, do atendimento aos atingidos pelas cheias. Estas não devem buscar o Ceapac e devem seguir buscando atendimento nas suas unidades.

INFRAESTRUTURA

São Sebastião do Caí prevê mais de R\$ 8 milhões para pavimentação de ruas e obras em pontos da cidade

O prefeito de São Sebastião do Caí, Júlio Campani, confirmou uma série de investimentos que serão realizados na pavimentação de 28 ruas da cidade. Ele anunciou as ruas que serão contempladas e agradeceu o apoio da Câmara de Vereadores, que

aprovou por unanimidade a proposta, avalizando também o financiamento que será tomado junto ao Badesul para a viabilização desse investimento.

Esta será a maior obra de infraestrutura realizada ao longo dos 148 anos do município, já que contemplará ruas

de todos os bairros, somando quase oito quilômetros de pavimentação, num montante de R\$ 7.9 milhões. Ele também anunciou o investimento que será feita na construção de um novo cemitério municipal, com 133 gavetas, num investimento de R\$ 600 mil reais.

“É hora de olharmos pra frente, construir coisas positivas. Mesmo com todos os investimentos que temos realizando em pavimentações, que além de necessários, eram também muito solicitados pela população e pela própria Câmara de Vereadores, nós não

estamos esquecendo-se da educação. O exemplo disso é a construção da nova sede da Escola Vila Rica, que vai permitir a abertura de novas vagas na educação infantil, assim como a ampliação de várias outras escolas infantis”, afirmou.

TRAGÉDIA NO RS

Corrente do bem ajuda Vale do Taquari

Moradores de cidades como Cruzeiro do Sul e Lajeado, atingidas pelas enxurradas, têm apoio de voluntários de outros locais

HUMBERTO TREZZI

humberto.trezi@zerohora.com.br

Nelci Soto, faxineira por profissão, decidiu fazer o que sabe de melhor e passou o sábado limpando residências tomadas por lama em Cruzeiro do Sul. A cidade, no Vale do Taquari, é uma das mais atingidas pela enchente mortífera da semana passada. A voluntária pegou baldes e panos e trabalhou de graça, sem escolher tamanho de casa e sem sequer conhecer os donos das moradias. Fez isso porque considera ser seu dever, como cidadã, ajudar quem perdeu quase tudo, levado pelas águas agitadas do Taquari.

– É carente ajudando carente. Só consigo usar o braço esquerdo na faxina, porque no outro eu recém operei tendões. Mas é só não abusar da força – sorri Nelci, enquanto o marido, João Loreno Soto, dedica-se a remover entulhos, lama e móveis e empilhar tudo na rua, para secar.

Ele não tem emprego fixo e vive de pequenos serviços.

Impacto

Os dois estão espantados com os efeitos do ciclone, que teve jeito de furacão na pequena cidade de 11 mil habitantes, contígua a Lajeado. São cinco mortos em Cruzeiro do Sul (terceiro maior número de vítimas) e milhares de moradores afetados, com 1,3 mil desalojados ou desabrigados.

Pudera. Uma mescla de vento, chuva, inundação e lama derrubou casas no rio Taquari e fez residências desabarem como peças de um dominó, umas sobre as outras. Em alguns pontos o rio subiu 29 metros, algo jamais visto em 80 anos. A região concentra a maioria das 21 mil pessoas que ainda estão fora de casa em decorrência desse evento climático extremo.

O casal Gerson Garcia e Renata Cezar, ambos promotores de vendas, tem dormido em casa por puro desespero, já que seu imóvel, mesmo sendo de alvenaria, está condenado. De cada



Nelci Soto retira detritos e lama de dentro de uma residência cujos donos ela nem conhece

lado da moradia desabou uma residência, desestruturando as paredes e desbarrancando parte dos alicerces, que dão para o rio Taquari. Tentam alugar algum local para morar, com os três filhos. Ganharam a solidariedade de alguns vizinhos, que mesmo sem muitos recursos, ajudam a remover entulhos.

Cinco
mortes
confirmadas
em Cruzeiro
do Sul

1.300
pessoas
desalojadas
na cidade

Apoio

Numa avenida que costeia o Taquari, a nossa equipe pergunta a um cidadão de quem são várias máquinas que se dedicam a remover a lama da via pública. O homem responde: de oito municípios da região, que emprestaram tratores, retroescavadeiras, pás mecânicas e patrulas para remover detritos, troncos de árvores, barro e automóveis despedaçados pela violência das águas. E como ele sabe disso?

– Sou o prefeito. Desde o dia da primeira chuva venho pedindo e ganhando ajuda dos colegas que foram menos atingidos pelo ciclone – diz João Henrique Dullius, mandatário municipal de Cruzeiro do Sul.

Dullius lamenta que num trecho de 15 quilômetros ao longo da RS-130, entre Cruzeiro do Sul e Venâncio Aires, “a estrada se desconstruiu”. Tudo que estava próximo ao Taquari foi levado pelas águas. Há partes de comunidades isoladas.

Solidariedade une região

Em Lajeado, nenhuma casa escapou incólume ao avanço das águas lamacentas, que atingiram residências até o forro.

O borracheiro Neri de Lima foi um dos que perdeu muito. Além da residência invadida pelas águas, com móveis e eletrodomésticos estragados, ele viu o Taquari levar oito máquinas de remendos pneumáticos, mais de 70 pneus novos e 500 usados, que revendia em toda a região. Ele calcula que o rio lhe deu um prejuízo de R\$ 300 mil, mas no sábado, após limpar o lamaçal, já estava no trabalho, lidando com o macaco para carros.

– O Taquari me levou os anéis, mas ficaram os dedos – diz ele, que tem contado com ajuda de vizinhos na limpeza, muitos deles atingidos pelo ciclone.

Perto dali, na avenida, dois caminhões com tração nas seis rodas, repletos de mantimentos e roupas,

eram descarregados por voluntários para dentro de um salão. São donativos recolhidos pelo Jeep Clube Lajeado.

– Entregamos direto, aí evita a burocracia exigida nas doações oficiais. Dá para ver a alegria de quem recebe – descreve Guilherme Pinheiro, um dos jipeiros.

O serralheiro Jadir Merigo, que mora no bairro Medianeira, em Porto Alegre, fez a alegria de desabrigados em Lajeado na manhã de sábado, ao levar uma Kombi cheia de roupas. Foi a terceira viagem feita em uma semana, mesmo em meio ao serviço diário. Em todas, distribuiu donativos coletados entre vizinhos na Capital. O motivo é que sua esposa tem familiares no Vale do Taquari e ele se comoveu. Uma das beneficiadas chorou ao receber as roupas. É a dona de casa Ivanir Rodrigues do Nascimento, que perdeu tudo que tinha.

Detalhe ZH

As pessoas que moram do Vale do Taquari podem fazer doações em locais específicos.

Em Porto Alegre, os materiais podem ser entregues na central de doações da Defesa Civil (Avenida Borges de Medeiros, 1.501) ou em quarteis da BM e do Corpo de Bombeiros, assim como em outros municípios do RS.

Uma força-tarefa organizada pelo governo do Estado e por prefeituras coordena a ação de mais de 5 mil voluntários no Vale do Taquari.

Essa é a região mais atingida pelas enxurradas, que mataram 48 pessoas e ainda mantêm fora de casa 21 mil gaúchos. Eletricistas, hidráulicos, marceneiros e pedreiros são os mais requisitados.

Número de desabrigados cai no Sul

A Defesa Civil informou na manhã de ontem que a região sul do Estado não tem mais desabrigados pelas chuvas que atingiram o RS nas últimas semanas. Isso significa que não há mais atingidos nos abrigos públicos mantidos pelas prefeituras. Na manhã de sábado, ainda havia 38 pessoas abrigadas no Salão Paroquial da Vila da Quinta, em Rio Grande.

O tenente-coronel Márcio André Facin, chefe da 4ª Coordenadoria Regional da Defesa Civil, ressalta as definições distintas para desabrigados e para desalojados.

– Desabrigados são aqueles que estão sob responsabilidade do município em abrigos públicos. Quanto aos desalojados, esse número é muito difícil de precisar, já que as pessoas saem de suas casas e vão para casa de parentes, e não tem como existir um controle fidedigno – explica.

Chuva deve retornar ao Estado hoje

Depois do domingo com temperatura superior a 30° em Porto Alegre, a chuva deve retornar hoje ao Rio Grande do Sul, de acordo com o ClimaTempo. Isso porque a aproximação de uma nova frente fria, combinada com a circulação de ventos, favorecerá a formação de nuvens carregadas na região do Uruguai, na Campanha e no Sul. A previsão é de acumulados altos, além da ocorrência de temporais e ventanias moderadas.

Alerta

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) publicou um alerta laranja, que indica perigo, por causa da previsão de tempestades. O aviso, válido até as 15h de hoje, indica chuva entre 30 e 60 milímetros por hora ou 50 e 100 milímetros por dia, com ventos de 60 a 100 km/h e queda de granizo. Não havia alertas válidos para Porto Alegre até o fechamento desta edição.

GZH

Veja mais imagens
e assista ao vídeo
em gzh.rs/rsul